

APROVADOS!

Nossos alunos, aprovados nos vestibulares mais concorridos, comemoram essa grande vitória!

NOVIDADES

Veja como ficou o novo Ponto RB, seu canal de informação e comunicação

ALUNOS PELO MUNDO

Alemanha e Canadá: nossos alunos contam suas experiências

VINDAS DE LONGE

De norte a sul, alunas escolhem o Rio Branco para estudar



EDITORIAL

Alunos aprovados, qualidade comprovada!

Lucia Carneiro • Diretora Pedagógica

O desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio foi novamente um sucesso nos vestibulares das principais Universidades do País.

Para alegria de pais, professores e colegas, vários alunos do Colégio prestaram os vestibulares mais concorridos do País e garantiram sua vaga em Instituições disputadíssimas como a UNICAMP, USP, UNESP, UFSCAR. Merecem todo destaque, também, os treineiros do 2º ano do E.M., que testaram seu conhecimento e foram aprovados na Unicamp e Fuvest.

Da mesma forma, a aprovação dos alunos do 9º ano que concorreram aos cursos técnicos do Etecap, do Cotuca e do Cotil trouxe a sensação de missão cumprida a todos os professores do Rio Branco.

A maioria destes alunos iniciou sua vida escolar em nossas salas de aula da Educação Infantil ou no Fundamental I, e agora parte rumo à maturidade, para esta nova etapa de suas vidas. Aqui nasceram grandes amizades: todas inesquecíveis.

Com muito orgulho e satisfação pela performance desses jovens, juntamo-nos a seus pais, certos de que o Colégio cumpriu com eles o compromisso de oferecer uma educação integral, na qual se juntam o conhecimento e a formação moral. Parabéns!



ESPAÇO SIL

Trânsito, depende de nós

Escola, pais, alunos e prefeitura juntos para melhorar o fluxo de veículos

Como vem sendo divulgado desde o início do ano, uma das maiores preocupações da direção e da SIL do Colégio Rio Branco está relacionada ao trânsito em frente à escola, especialmente nos horários de entrada e saída.

Para enfrentar essa questão, além da Campanha Educativa que envolveu pais, alunos e professores, entramos em contato com o subprefeito de Barão Geraldo e com os agentes de trânsito da Emdec.

Elencamos as propostas de melhoria do trânsito nas imediações do Colégio para

- serem implantadas a curto e médio prazo:
- Pintura da faixa de travessia de pedestre.
- Troca das placas de sinalização.
- Colocação de novas placas de sinalização no local de embarque e desembarque dos alunos.
- Solicitação de um estudo de alteração de direção das ruas de acesso ao Colégio.
- Solicitação para instalação de semáforo na confluência das ruas Salomão Mussi e Cecília Feres Zogbi.
- Construção de uma ilha de embarque e desembarque de alunos (Rua Antonio Zaine).
- Alteração no horário de entrada dos alunos

do período da tarde em 2011.

Aproveitamos para agradecer as sugestões e convidamos a todos – pais, alunos, professores e funcionários – a participar dessa aventura que é ser cidadão.

Lucia Carneiro
Diretora Pedagógica



SUSTENTABILIDADE

Manual de Etiqueta

Todo dia cada atitude nossa tem um impacto no ambiente, seja no desperdício ou na preservação dos recursos naturais do nosso planeta. Por isso, vamos colaborar!

Água
Diminua o tempo do seu banho. Em cada minuto, você utiliza 16 litros de água, ou seja, cada minuto a mais do seu banho consome a quantidade de água que uma pessoa bebe por 8 dias.

Energia Elétrica
Pense no que vai comer antes de abrir a geladeira, pois deixar a porta aberta gera um grande desperdício de energia.

Lixo
Leve sua própria sacola ao fazer compras, evitando usar mais sacolas fornecidas pelos supermercados. Esse tipo de plástico, que em sua grande maioria vai parar nos lixões, leva 450 anos para ser desintegrado.

Consumo
Um hábito muito saudável é carregar uma garrafa descartável de água para se hidratar. Mas faz bem ao meio ambiente também quando a garrafinha é durável e volta para casa junto com a gente.



Vindas do Acre e Minas Gerais

De muito longe, elas escolheram o RB

Entre muitos alunos novos que o Colégio Rio Branco recebeu com muita atenção e carinho estão alguns que vieram de muito longe e escolheram o RB para estudar.

Um exemplo é a aluna Eloisa Secoti Baroni, que está no 3º ano do EM e veio da cidade de Rio Branco, no Acre, cerca de 2.000 km de distância de Campinas.



“Tenho uma tia que mora aqui, e já queria ter vindo há um ano; estou achando a experiência de morar fora muito boa e tem me trazido um crescimento muito grande”, afirma Eloisa.

A bonita e simpática aluna quer cursar faculdade de Biologia e vai prestar vestibular nas faculdades de Campinas, na sua cidade e também no Paraná.

Sobre as diferenças entre os estados, ela acredita que a mais notável está no vocabulário: as gírias utilizadas aqui e lá são muito diferentes. “Sempre quando converso com os colegas de sala caímos na risada com alguma gíria desconhecida. É legal descobrir novas coisas”, brinca ela. Outro fato, que ela achou diferente foi o sotaque: ela diz que os colegas puxam muito a letra R.

Quanto ao Colégio, Eloisa tem se adaptado muito bem e diz que está adorando os professores e as novas amizades. “O Colégio em que estudava em Rio Branco era militar e não tinha liberdade nenhuma; para se ter uma ideia, não podíamos nem usar o cabelo solto, maquiagem ou brinco grande; era bem rígido”, comenta. Apesar da enorme saudade dos pais e do namorado, que ficaram distantes, ela diz estar gostando muito da cidade e da nova escola.

Mineirinha no RB



Outra nova aluna do RB é Beatriz Avila que também está no 3º ano do EM, vinda de Belo Horizonte, Minas Gerais, e já se tornou melhor amiga de Eloisa. “Meu irmão faz faculdade na Unicamp, e sempre tive vontade de vir morar e estudar aqui também. Escolhi o Rio Branco fazendo pesquisas sobre o Colégio na internet”, conta Beatriz.

Há três meses na cidade, Beatriz quer prestar vestibular para Gestão do Comércio Internacional, curso que só é disponibilizado na Unicamp. “Estou muito contente com o Colégio, tenho um relacionamento muito bom com os professores e acho o tipo de ensino diferenciado”, diz ela.



A única coisa que Beatriz achou bem diferente em Campinas são os relacionamentos. “Achei o pessoal aqui um pouco mais reservado do que em Minas”, conta.

Sobre a amizade com Eloisa, ela acredita que a aproximação aconteceu, pois as duas vivem momentos semelhantes: vieram de longe, de outras culturas, para enfrentar os mesmos desafios.

ONDE FICA MESMO O ACRE?

O Estado do Acre está situado no sudoeste da região Norte e tem como limites os Estados e países: Amazonas ao norte, Rondônia ao leste, Bolívia ao sudeste e Peru ao sul e oeste. Sua capital é a cidade de Rio Branco, com 314.127 habitantes.

A cultura do Acre é muito parecida com a dos outros Estados da região Norte. A comida típica utiliza o pato e o pirarucu, herdado dos índios, e o bobó de camarão, vatapá e carne de sol com macaxeira, trazidos do Nordeste brasileiro logo quando iniciou-se a extração

do latex, já que muitos nordestinos migraram para o Acre tentando uma melhor qualidade de vida.

O Acre tem o fuso de duas horas a menos em relação ao horário de Brasília, e, no horário de verão, a diferença sobe para três horas. Isso faz com que o acreano tenha de se adaptar a praticamente tudo que envolve os outros estados. Por exemplo, a programação de TV é ainda mais inusitada. O Jornal Nacional é exibido durante o sol das 17h.

MINAS TEM MUITA HISTÓRIA

Minas Gerais é o maior Estado do Sudeste brasileiro. Sua capital, Belo Horizonte, a primeira cidade planejada no Brasil, é a entrada natural para um mergulho profundo na história do Brasil.

Ouro Preto, cenário dos Inconfidentes, mostra seu esplendor barroco, sua riqueza artística e histórica que resultou no tombamento da cidade, pela UNESCO, em 1980 - “Patrimônio

Cultural da Humanidade”. Congonhas, a cidade vizinha, também merece esta honra. Continuando o passeio pelas cidades históricas mineiras, devem ser visitadas Sabará, Tiradentes, Mariana, Diamantina e São João Del Rei. Minas Gerais possui ainda excelentes estâncias hidrominerais como Araxá, Caxambu, Cambuquira, São Lourenço e Lambari, cujas propriedades naturais contribuem para muitos anos de boa saúde.

ALUNOS DO RIO BRANCO PELO MUNDO

Em busca de cultura e aventura

Foi em busca de férias inusitadas que as alunas do RB, Érica Oliveira, Marina Decarli e Stela Bataglini, todas do 3º ano do EM, resolveram embarcar para o Canadá no mês de janeiro.

Tudo começou com a ideia de Érica. “Minha mãe tem uma escola de inglês, que oferece alguns programas para quem quer aperfeiçoar a língua. Convidei as meninas e resolvemos ir para Vancouver”, conta Érica.

Durante a manhã, as meninas tinham aulas de inglês e à tarde participavam de vários passeios turísticos programados pela escola de inglês. “É uma cultura muito diferente; lá é muito frio, com temperaturas em torno de 7°C e fica escuro às 16h”, contam rindo. Cada uma ficou hospedada em uma casa de família e elas tiveram contato com pessoas do mundo inteiro. “E um amadurecimento muito grande, você tem que se virar sozinha, não tem os pais e, além de tudo, mora na casa de pessoas que não conhece; tudo isso faz com que você crie responsabilidade”, acredita Marina.

As alunas contam ainda que, na escola em que estudavam, era proibido falar o português. “Achei muito legal isso e a forma de incentivo era um cartão colorido, que no final do mês servia para concorrer a sorteios de vários prêmios”, lembra Stela. No final da experiência, elas acreditam que aumentaram muito a cultura de inglês. “Com vocabulário mais amplo, estamos entendendo muito bem

a língua. No começo, você fica um pouco perdido porque eles falam muito rápido, mas no final do mês já entendíamos tudo muito bem”, contam.

CANADÁ VALE A VISITA

O Canadá é um dos países mais procurados por brasileiros que desejam estudar no exterior. Os preços são, geralmente, mais baixos que nos EUA e Europa, além de ser um dos poucos países do mundo onde se pode estudar dois idiomas ao mesmo tempo: o inglês e o francês. O Canadá possui o maior resort de esqui da América do Norte, o Whistler Blackcomb, e a maior temporada de esqui também. Lá estão belezas naturais incomparáveis, o clima ideal para a prática de esportes de inverno e ainda uma mistura cultural imperdível!



Aluna do RB conhece de perto os hábitos germânicos

Em janeiro, a aluna Isabel Sbrogis, 2º EM, ganhou a oportunidade de conhecer a cultura alemã por meio da parceria PASCH: “Escolas: uma parceria para o futuro”, que também já levou outros alunos do RB.

Ela embarcou para cidade de Freiburg, com o objetivo de estudar a língua e se aproximar da cultura daquele país. O curso teve duração de um mês, com bolsa integral, que incluiu estadia, alimentação, cursos e até os passeios. A viagem foi muito divertida e cultural, segundo Isabel. As aulas eram no período da manhã e, à tarde, ela visitava os muitos pontos turísticos. “Adorei o intercâmbio; foi uma ótima experiência que vou guardar para vida inteira”, conta Isabel. Além disso, lembra ela, foi a primeira vez que teve contato com a neve, o que foi considerada uma experiência fantástica.

Na Alemanha, Isabel se hospedou em um albergue para estudantes, com jovens de várias partes do país, podendo aprender ainda mais no contato com outros alunos. Entre as muitas histórias engraçadas e interessantes, ela conta que toda sexta-feira tinha festa, mas a primeira foi um fiasco. “Eles colocaram músicas dos anos 80 e ninguém gostou; na semana seguinte, emprestamos um Ipod com músicas de baladas, funk e samba e o pessoal adorou. Foi muito mais animada

a festa no ritmo brasileiro”, conta rindo. Já quando a questão é alimentação, ela aprovou. “A comida é apimentada; comíamos bastante salsicha e batata que são coisas que adoro, mas a maioria dos brasileiros não gostava”, diz. Ela também mostrou um prato típico para os amigos, o brigadeiro, e garante: “Foi um sucesso”.

Depois dessa experiência, a aluna voltou com o diploma de nível médio no Alemão, além de já falar o Inglês e Espanhol. Agora já está pensando em voltar para o país. “Gostei muito e quero me programar para voltar e fazer uma pós-graduação por lá”, planeja.



APROVADOS!

Os alunos do RB comemoram grandes conquistas e planejam o futuro!



André Lorenzetti Brandão
Medicina - Unicamp, USP, Unifesp

“Estou muito feliz, vou fazer Medicina na Unicamp e acredito que tudo que passei aqui dentro do RB me ajudou muito”.



Priscila Riccardi
Ciências Biológicas – Unicamp, UNESP

“Acredito que o que me levou a ter esses ótimos resultados foi o incentivo dos professores e a importante revisão das matérias antes do vestibular. No meu caso, outro fato de destaque é que fiz um ano de intercâmbio e quando voltei mergulhei em uma revisão bem forte e estudei bastante com os simulados. Agora é começar a nova fase e lutar para conseguir outros sonhos”.



João

Henrique
Direito - PUCAMP

“Estudo no RB desde o maternal. O ensino é muito bom, mas a diferença é que os professores têm uma relação mais pessoal com os alunos, isso dá um grande apoio. Toda a equipe do Colégio é unida e sempre está pensando nos alunos. Agora é preciso começar a se preocupar com o futuro e em ter um bom emprego”.



Carolina Ferreira Veiga
Administração - FACAMP

“Estudo desde pequena aqui e acho que sempre o RB teve um jeito diferente, mais puxado. O ensino é completo, não só focado no vestibular, mas na cultura geral, e isso faz diferença em relação aos outros colégios. Espero conseguir terminar minha faculdade e ter um bom futuro profissional”.

APROVADOS - VESTIBULAR 2010



Ana Elisa de Oliveira Siena - Engenharia da Computação (S. Carlos - USP)



Andre Lorenzetti Brandão - Medicina (USP) e Medicina (Unicamp)



Ana Flávia Trombela - Análise de Sistemas - (Puccamp)



Andre Schmidt Perez - Direito (Facamp)



Barbara M. T. Ribeiro - Audio Visual (ECA - USP) - Midialogia (Unicamp) - Cinema Faap - 1ª Colocada - Bolsa Integral por 4 Anos



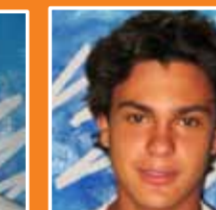
Bruna Alcântara Ribeiro - Moda (Esamc)



Bruna Celente - Química (S. Carlos - USP)



Bruno Buso Adani - Ciências Econômicas (Puccamp)



Caio Cunha Figueiredo - Engenharia Civil (Puccamp)



Carolina Ferreira Veiga - Administração (Facamp)



Gabriel Francisco Mandaji - Ciências da Computação (Unesp)



Gabriela Vieira Cavalcanti Carvalho - Engenharia Civil (Puccamp)



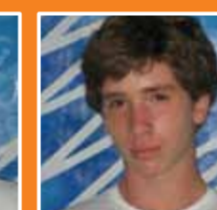
Gian Alfredo Teles - Engenharia Agrônoma (Esalq - USP) e Engenharia Agrônoma (Ufscar)



Guilherme Ribeiro Brochado de Almeida - Engenharia Civil (Puccamp)



Gustavo Henrique Vasconcelos Rossi - Engenharia Ambiental (Puccamp)



Ignacio Gerardi - Economia (Facamp)



Ingrid Marques Kern - Turismo (Ufscar) e Serviço Social (Unifesp)



Janaina Monteiro Fernandes - Moda (Anhembí Morumbi - Esamc)



João Henrique Schpallir Silva - Direito (Puccamp)



Julia Ho Landers - Engenharia Agrônoma (Ufscar)



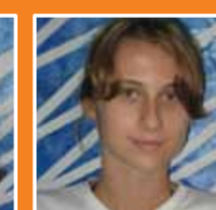
Larissa Elvira Coutinho da Silva - Relações Internacionais (Facamp)



Leticia Aranha Netto - Ciências Físicas e Biomoleculares (S. Carlos - USP) e Biotecnologia (Ufscar)



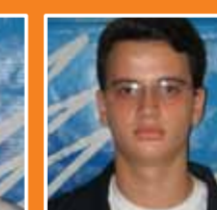
Leticia Pereira Simoes Gomes - Relações Internacionais (USP - Diu)



Lívia Gaspar Fernandes - Fisioterapia (Ufscar) e Biologia (Unicamp)



Lucas de Macedo Paulino - Jornalismo (Ufsc) - Casper Libero



Lucas Resende Brun - Arquitetura (Puccamp)



Luisa Helena P. Nascimento - Engenharia Civil e Ambiental (Poli - USP) e Engenharia Química (Ufscar - Unicamp)



Marcel Santomauro Kassab - Ciências Econômicas (Puccamp) e Economia (Facamp)



Marliia Martins Duarte Osis - Ciências Sociais (Puccamp)



Marina Maugeri - Música - Santa Marcelina (FASM)



Patricia Moreno - Medicina (Anhembí Morumbi) e Farmácia (Puccamp)



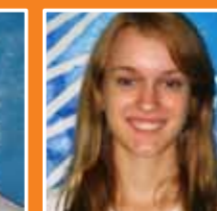
Pedro Cornetti - Economia (Unicamp) e (Unesp) e (Ufscar)



Pedro Henrique Verissimo Moleiro - Comunicação Social Habilitação em Radialismo (UFMT)



Philippe Darchain Tani - Engenharia Agrônoma (Ufscar)



Priscila Casilato de Oliveira - Odontologia (USP - Int) e Odontologia (Unicamp)



Priscila Riccardi - Ciências Biológicas (Unicamp) e (Ufscar)



Rafael do Vale Martins Mesquita - Economia (Facamp)



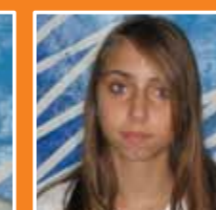
Renata Palmeiro Pereira - Direito (Puccamp)



Rodrigo Gerardi - Engenharia Mecânica (Facamp)



Thomas Jan Dedding - Engenharia da Computação (Puccamp)



Vivian Schwind - Economia (Facamp)



William Magna Maldonado Júnior - Engenharia Elétrica Telecomunicações (Puccamp)



Priscila Casilato de Oliveira
Odontologia – Unicamp, USP e UNESP

“O Rio Branco sempre deu aos alunos um apoio muito grande, mas, principalmente na época que antecedeu os exames dos vestibulares, achei que o apoio foi ainda maior. Foram muitos simulados e eles me preparam bastante para o vestibular da Unicamp, que era o que eu queria. Redação também foi o grande diferencial. Eu espero agora estudar bastante, para ser uma boa profissional



Ana Elisa Siena
Engenharia da Computação - USP
Ciência da computação - UNIFESP
Vai fazer Engenharia USP - São Carlos

“Estudo no RB desde a primeira série. E a escola sempre me deu muito suporte. Os professores sempre foram muito carinhosos

com a gente e nos acalmaram em relação a entrar ou não na faculdade, tentando diminuir nossa ansiedade. Outro ponto importante foram os simulados, que ajudaram no treinamento para conseguir manter a concentração nas respostas. Passei na faculdade que eu sempre quis: Engenharia. Agora espero fazer novos amigos e curtir a nova fase na faculdade”



Lucas Macedo Paulino
Jornalismo - Cásper Libero, UFSC e na PUC

“Estudo no Colégio faz 12 anos. Tenho uma laço de amizade muito grande com os professores e quero continuar mantendo isso. Outras coisas de que sempre gostei foram a oportunidade de tirar as dúvidas nos plantões e os simulados que me ajudaram muito a atingir minha meta. Eu estou muito ansioso para ver como vai ser essa nova fase. Estou cheio das melhores expectativas”.

ESTANTE

Recentemente, a discussão sobre a literatura que consegue encantar adolescentes reapareceu em jornais, revistas e blogs, motivada pela morte de **J. D. Salinger**, autor do livro de ficção de maior impacto sobre esta faixa etária até hoje: **"O apanhador no campo de centeio"** (veja o depoimento do professor Lucas, logo adiante).

Os livros que marcam nossa "despedida da infância" ou nossa "entrada na vida adulta" (dois clichês para definir a adolescência) são realmente especiais: facilitam o abandono da segurança da infância, ajudam-nos a entender o que está acontecendo conosco (de corpo e alma e mente) e até, algumas vezes, definem um pouco o que seremos daí em diante.

Os livros foram meus melhores amigos da adolescência (o que não foi nem é algo necessariamente "bom"), por isso é difícil escolher apenas um que tenha me fascinado e perturbado (algo que um grande livro, em minha opinião, tem de saber fazer). Mas houve um que me pareceu espelho das minhas angústias

de menino espinhado, alternando estados de excitação e suave melancolia. Seu autor foi o alemão **Hermann Hesse** e seu título era **"Demian"**. O livro, um romance de formação abordando a busca da independência, me prendeu com passagens como estas:

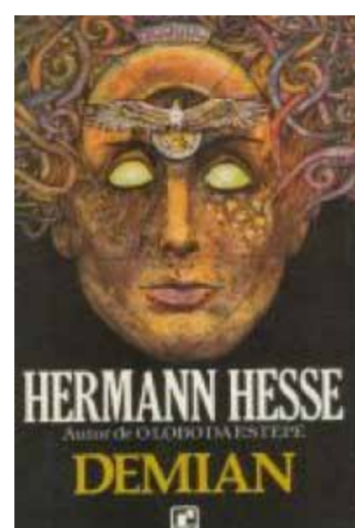
"Quem quiser nascer tem que destruir um mundo; destruir no sentido de romper com o passado e as tradições já mortas, de desvincular-se do meio excessivamente cômodo e seguro da infância para a conseqüente dolorosa busca da própria razão do existir: ser é ousar ser."

"A vida de todo ser humano é um caminho em direção a si mesmo, a tentativa de um caminho, o seguir de um simples rastro. Homem algum chegou a ser completamente ele mesmo, mas todos aspiram a sê-lo, obscuramente alguns, outros mais claramente, cada qual como pode. (...) Assim é que podemos entender-nos uns aos outros, mas somente a si mesmo pode cada um interpretar-se."

Nesta edição do "Estante", perguntamos a alguns professores quais livros marcaram sua adolescência e por quê. O resultado mostra que os livros podem nos atingir de maneiras tão diferentes como nossas histórias e nossas personalidades.

Alunos: conversem com seus pais sobre os livros que marcaram sua adolescência (ou qualquer outra fase de suas vidas). Pais: compartilhem suas leituras com os filhos.

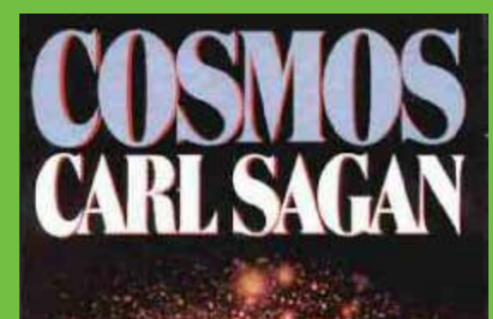
Jairo – Professor e Coordenador de Língua Portuguesa e Literatura



Adolfo - Professor de Física Ensino Médio

Escolher um único livro que marcou minha adolescência não consiste em tarefa simples, tendo em vista que essa fase da minha vida foi marcada pela leitura de inúmeros títulos que,

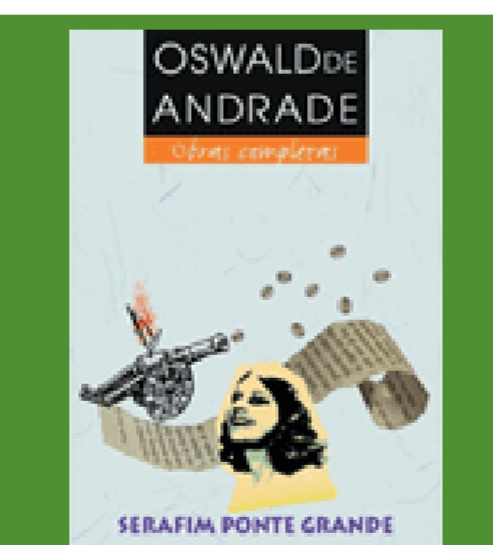
de uma maneira ou de outra, ficaram registrados na memória. Apesar disso, elejo citar aqui um que, nesse período, foi importante para ajudar a definir a opção pela área na qual gostaria de prosseguir e aprofundar meus estudos, a Física. O nome do livro é **"Cosmos"**, escrito por **Carl Sagan**.



João Eduardo - Professor de Filosofia Ensino Fundamental II e Médio

Desde que tomei contato com o tema da Semana de Arte Moderna de 1922, meu interesse por ela despertou naturalmente. Até hoje me recordo de quando me deparei com episódios um tanto engraçados do evento - como o fato de Heitor Villa-Lobos, com um calo inflamado no pé, ter inflamado o público (que não o compreendeu e pensou que ele teria entrado propositalmente

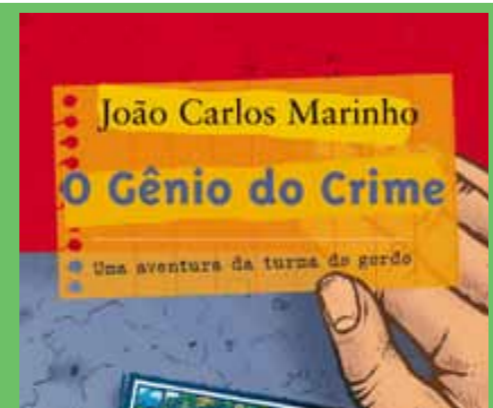
calçando um sapato num pé e um chinelo no outro). **"Serafim Ponte Grande"**, neste sentido, não só estabeleceu para mim uma dimensão do Modernismo, como também me divertiu demais. Livro de prosa rápida, irreverente, por vezes maliciosa e, sobretudo, muito inteligente, esta obra prima do Oswald de Andrade antropofágico proporcionou-me uma experiência estética radicalmente diferente de tudo o que eu havia lido anteriormente no colégio.



Raquel Magro - Professora do Ensino Fundamental I (4º Ano)

Quando eu era pequena, morava e estudava em uma escola de um bairro afastado, por isso, todos os amigos da escola também eram os amigos da rua. Era uma turma grande, de crianças de diferentes idades, e passávamos as tardes brincando. Era desse jeito que

eu via a Turma do Gordo, que teve as suas aventuras contadas por **João Carlos Marinho**. O primeiro livro que eu li foi **"O Gênio do Crime"** e depois vieram "Berenice Detetive", "O Caneco de Prata" e "Sangue Fresco". Brincar de pique em casas em construção era uma grande aventura, como as vividas por Berenice e sua turma.



Mônica Barros - Professora do Ensino Fundamental I (3º Ano)

Eu adorava a biblioteca da casa de uma tia minha e um dia ela disse que eu podia escolher o livro que quisesse. Escolhi um "velhinho", com a capa verde e o esboço de uma mulher: **"Antes do Baile Verde"**, um livro de contos da **Lygia Fagundes Telles**. Acertei em cheio!

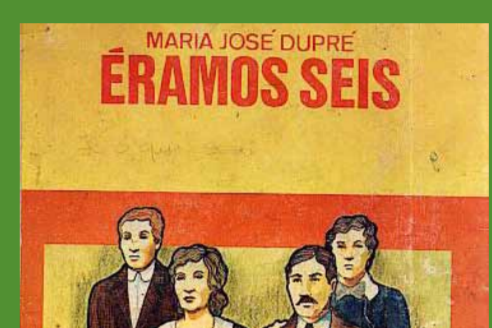
Os personagens, os ambientes e as situações pareciam tão reais que cada conto que eu lia despertava em mim uma emoção ou sentimento diferentes, como amor, medo, compaixão, asco, raiva, tristeza... Algumas vezes, ficava tão impressionada com o que lia que nem conseguia dormir! Enfim, devorei o livro, adorei a autora, e fiquei ainda mais fascinada por leitura!



Joyce - Professora do Ensino Infantil

Li **"Éramos Seis"**, de **Maria José Dupré** quando tinha por volta de 13 anos. Acredito que tenha me marcado por ser uma obra repleta de sentimentalismo, e na fase da adolescência meu gênero de leitura preferido era romance.

Esse livro conta a envolvente história de amor e luta de uma família para vencer os obstáculos da vida. A autora relata de forma muito emocionante os momentos de alegria, tristeza, medo, incerteza e coragem vivenciados pelos integrantes desta família. Uma lição de vida! Inesquecível!



Rafaela - Professora de Educação Física (Educação Infantil)

O livro **"O que está acontecendo comigo?"** de **Peter Mayle, Arthur Robins e Paul Walter** marcou o início

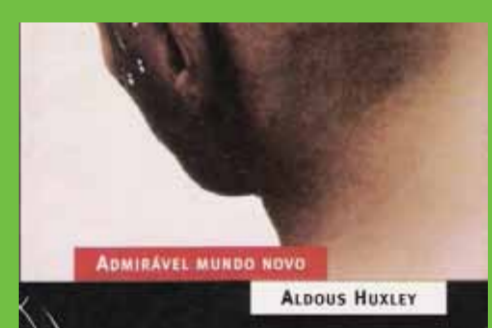
da minha adolescência pois me ajudou a compreender as mudanças pelas quais eu estava passando. De uma forma simples e natural, tratava de questões importantes e que despertavam a minha curiosidade!



Kleiner - Professor de Artes - Ensino Fundamental II e Médio

"Admirável Mundo Novo", de **Aldous Huxley** é uma visão muito bem sedimentada política, histórica e psicologicamente, poderíamos dizer até artística e filosoficamente, do que

nossa sociedade poderia se tornar. Diria que em alguns aspectos - ou em vários - é um retrato fiel do que nos tornamos. Esse livro foi muito importante, pois contribuiu para que meus interesses fossem além da área que escolhi cursar na universidade.



Miriam Martinez - Professora de Ciências - Ensino Fundamental II

Lembro-me muito de **"Dom Casmurro"**, de Machado de Assis. Li quando tinha 13 anos de idade e me senti a própria Capitu, enamorada por Bentinho. Fiquei chocada quando percebi que Capitu havia traído Bentinho, pelo menos do ponto de vista do já então marido ciumento Bento Santiago

de Albuquerque. Até hoje, não sei se Capitu é inocente ou culpada no "caso Escobar", acho que o enigma continua... Lembro-me dos "olhos de ressaca", "obliquos e dissimulados" da protagonista. O poder feminino, a inteligência e a personalidade marcante de Capitu dominando a história me chamaram muito a atenção e até fiquei com raiva de Bentinho no final do livro.



Raquel Leite - Professora de Geografia - Ensino Médio

Ganhei, quando fiz quinze anos, a trilogia de **Érico Veríssimo**, **"O Tempo e o Vento"**. Apesar dos sete volumes, comecei a ler e lentamente fui ficando

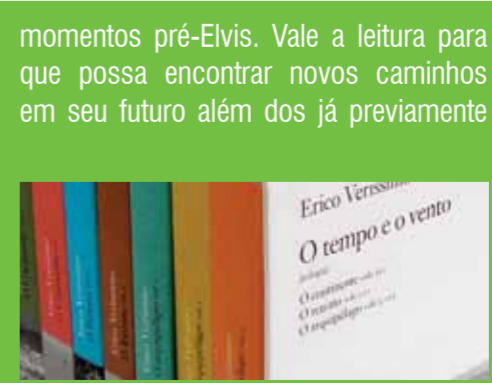
cada vez mais encantada com o desenrolar da história. Tornei-me uma apaixonada pela relação entre o espaço natural e as histórias dos homens em sua apropriação. Fui fazer Geografia, em parte, por esse estímulo da leitura.



Lucas Sanches – Professor de Literatura e Redação – Ensino Médio

"O apanhador no campo de centeio", de **J. D. Salinger**, é um livro que deve ser lido não apenas por jovens, mas por qualquer ser que saiba ler, em qualquer idade, em qualquer lugar do mundo. Quando li esse livro pela primeira vez, foi como se o mundo se descortinasse para mim

e finalmente alguns questionamentos embrionários da vida começassem a fazer sentido. É impossível ler o "Apanhador" e sair ileso, sem ao menos se reconhecer, ainda que minimamente, em Holden Caulfield, em suas angústias, em seu inconformismo, em seu lirismo. Esse livro, além de suas qualidades literárias intrínsecas, ainda representa o primeiro manifesto de juventude na arte, ainda em



TECNOLOGIA

Ferramentas que ajudam no aprendizado

PowerPoint

Com o objetivo de aprender a utilizar as ferramentas do software de apresentação PowerPoint, os alunos dos 5os. anos do EFI tiveram uma aula específica no Laboratório de Informática, onde aprenderam os principais recursos deste software.



Em seguida, utilizaram a metodologia de pesquisa orientada "WebQuest", sobre o tema "Biomás Brasileiros", com o objetivo de estudar os Ecossistemas Brasileiros e suas características: fauna, flora, clima e localização no planeta. Os alunos têm

como tarefa produzir uma apresentação no PowerPoint sobre o Ecossistema estudado e, depois, apresentar para a classe. O resultado deste trabalho estará disponível no site do colégio.

Movie Maker enriquece conteúdo na disciplina de História

Para desenvolver com mais abrangência o

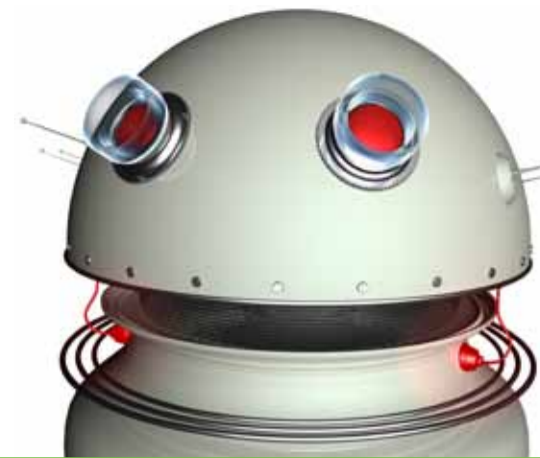


conteúdo de História "As revoltas sociais" na República Velha, os alunos dos 9os. anos do EFI tiveram uma aula específica de Windows Movie Maker, no Laboratório de Informática. Desta forma, tendo conhecido melhor os

recursos deste software, os alunos produziram pequenos vídeos sobre o referido tema. O resultado deste trabalho estará disponível no site do colégio.

Robótica em prática

2º ao 5º anos dentro da grade curricular e 6º ao 9º anos extracurricular



Robótica Educacional ou Robótica Pedagógica são termos utilizados para caracterizar ambientes de aprendizagem que reúnem materiais de sucata ou kits de montagem compostos por peças diversas, motores e sensores controláveis por computador, bem como softwares que permitam programar de alguma forma o funcionamento dos modelos montados.

Trata-se de uma atividade lúdica e desafiadora, que une aprendizado e prática. Além disso, valoriza o trabalho em grupo, a cooperação, o planejamento, a pesquisa, a tomada de decisões, a definição de ações, promove também o diálogo e o respeito a diferentes opiniões. A Robótica Pedagógica utiliza-se dos conceitos de diversas disciplinas para a construção de modelos, levando o aluno a uma rica vivência interdisciplinar.

ESPORTES

Campeonato de basquete agita as equipes do RB

A equipe de basquete do RB está participando do campeonato promovido pelo Círculo Militar de Campinas, que conta com as mais tradicionais equipes da cidade, entre elas:



Clube Cultura, Sociedade Hípica de Campinas, Círculo Militar e ACB. A equipe do RB está invicta até o momento, com três vitórias,

e já conseguiu a classificação para as finais que ocorrerão no mês de abril. Vamos torcer por nossos alunos!

Jogos Interescolares

No último dia 11 de março, tiveram início os Jogos Interescolares promovidos pela AECR (Associação Estudantil de Campinas e Região). A cerimônia de abertura foi realizada



no Liceu e contou com a presença de todas as dezessete escolas filiadas a AECR.

O Colégio RB também participou do evento, representado pelas

alunas do grupo de dança da Professora Flávia. Os jogos também começam esse mês e nossas equipes estão prontas para mais uma vez brilharem na competição e lutarem pelo pentacampeonato. Fiquem atentos às datas dos jogos e prestigiem os alunos! Boa sorte a todos os atletas participantes!

Jogos Competitivos x Jogos Cooperativos A grande jogada!

Nós, professores de Educação Física do Colégio Rio Branco – Campinas, acreditamos que os jogos competitivos e cooperativos devem ser utilizados em aulas como ferramentas pedagógicas.

Temos que romper paradigmas estabelecidos ao longo dos anos sobre a prática dos jogos competitivos como sendo "vilões", geradores de conflitos. E, como educadores, temos o dever de selecioná-los e aplicá-los em aulas quando for mais propício, pois, para nós, não existe competição sem cooperação e vice-verso.

"... negar a competição seria descaracterizar o próprio jogo, ainda que, quando jogamos, mostramos verdadeiramente quem somos colocando para fora nossas emoções".

Paes, 1996

Um aspecto importante quando se fala de competição é a ocorrência de conflitos gerados por derrotas e vitórias, e como dialogar com os alunos nas aulas de Educação Física, minimizando os pontos negativos e maximizando os positivos, ao invés de evitá-los. Aproveitar esses momentos para colocar em prática discussões sobre valores éticos e morais são uma oportunidade única.

"...há laços que unem o jogo à competição sendo esta característica original do jogo, pois a mesma possui caráter motivacional". Huizinga, 1983

Buscamos apresentar algumas abordagens sobre a importância da competição, de forma a ampliar os conhecimentos sobre o tema, visando auxiliar nas intervenções e propostas

de utilização dos jogos competitivos sem descaracterizar a cooperação existente nos jogos.

Vários são os estudiosos sobre o assunto, e dentre eles, Fábio Brotto, em seu livro "Jogos Cooperativos", afirma que: "...se o importante é competir, o fundamental é cooperar".

Podemos deixar um jogo cooperativo mais competitivo com finalidade motivacional, para que os alunos se autosuperem e, ao mesmo tempo, fazer o inverso, ou seja, utilizar alguns jogos cooperativos para diminuir a competitividade exacerbada de alguns praticantes, tornando-os menos competitivos, dando oportunidade a todos os praticantes, inclusive aos menos habilidosos.

Portanto, cabe a nós, educadores saber a diferença entre comparar desempenhos e competir; ter a responsabilidade para criar um ambiente propício à cooperação e ainda, planejar e selecionar jogos compatíveis com a maturidade de cada grupo, fazendo a intervenção necessária.

Concluimos que a COMPETIÇÃO, bem como a COOPERAÇÃO, estão e devem estar presentes como conteúdo nas aulas de Educação Física, através dos seus jogos específicos. Precisamos saber lidar com este fenômeno, ao invés de evitá-lo, em nossas aulas, atuando como Professores-Mediadores com conhecimentos teóricos e, principalmente, com sensibilidade. Os conflitos acarretados pelo sentimento da derrota ou da vitória devem ser encarados de maneira positiva e como oportunidades de aprendizagem.

Equipe de Educação Física

Ginástica Artística e Ginástica Olímpica?

Tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional os dois termos - Ginástica Artística e Ginástica Olímpica - ainda são bastante utilizados para denominação da mesma modalidade esportiva. Isso faz com que pessoas que não conhecem a modalidade acreditem se tratar de diferentes esportes. Se essa dupla denominação gera, muitas vezes, confusão, por que então, mudar o nome de uma modalidade já bastante conhecida?

O termo Ginástica Artística passou a ser utilizado seguindo a definição da Federação Internacional de Ginástica (FIG), uma vez que, para a FIG, "Ginástica Olímpica" são todas as modalidades de ginástica incluídas no programa olímpico e não apenas uma delas. Embora essa questão tenha sido levantada já há muitos anos, sua nova denominação ainda não foi padronizada e, por isso, encontramos pessoas dizendo "Ginástica Artística" e "Ginástica Olímpica". Atualmente, as modalidades incluídas no programa olímpico e, portanto, consideradas, segundo a FIG, "Ginástica Olímpica" são a Ginástica Artística feminina e masculina, a Ginástica Rítmica, o trampolim acrobático e futuramente a Ginástica Aeróbica.



EXPEDIENTE

PONTO RB - Jornal Informativo do Colégio Rio Branco

Rua Cecília Ferez Zogbi, s/nº Barão Geraldo, Campinas-SP - F:(19) 3303.1250

Coordenação:
Lúcia Gomes Carneiro

Jornalismo:
Newslink (Raquel Mattos - MTB 26.865)
Janaina Nascimento MTB: 57404

Revisão:
Jairo J. B. Soares

Diagramação:
Idéia Original Comunicação

jornalpontorb@riobranco.org.br